

## Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

<b>1. Município</b>	Douradoquara/ MG		
<b>2. Distrito</b>	Sede		
<b>3. Designação</b>	Casarão Colonial Valdeci Pereira Maia (Construquara)		
<b>4. Endereço</b>	Praça José Cardoso Naves, nº 06.		
<b>5. Propriedade</b>	Valdeci Pereira Maia		
<b>6. Responsável</b>	Valdeci Pereira Maia		
<b>7. Situação de ocupação</b>	Própria [ <input checked="" type="checkbox"/> ]	Alugada [ <input type="checkbox"/> ]	Cedida [ <input type="checkbox"/> ]
	Comodato [ <input type="checkbox"/> ]	Outros [ <input type="checkbox"/> ]	

### 8. Motivação do Inventário

O casarão é um remanescente de poucos edifícios no município que conservam o estilo colonial e a técnica construtiva em tijolo de adobe. O edifício participou da instalação do núcleo urbano do atual município de Douradoquara, sendo ponto de encontro dos moradores das fazendas e comunidades próximas e visitantes de outras regiões. Participou, ainda, da história do atual município de Douradoquara sediando bailes e eventos culturais. Por seu valor arquitetônico e histórico, justifica-se, assim, sua proteção por meio do inventário.

### 9. Análise do Entorno – Situação e Ambiência

O casarão se encontra em um terreno de esquina, defronte para a principal praça da cidade, onde se localiza a Igreja Matriz. A arborização do entorno se concentra na praça, existindo poucas árvores plantadas nas calçadas dos quarteirões ao seu redor. O gabarito do entorno é baixo, com edifícios de tipologia residencial, comercial e de serviços, com apenas um pavimento térreo, contrastando apenas com a verticalidade da igreja. As vias são asfaltadas, e todo entorno é abastecido de água, luz e esgoto.

### 10. Documentação Fotográfica

*Handwritten signature*



Fachada Frontal, Casarão Colonial Valdeci Pereira Maia.  
Fonte: Ana Paula Tavares Miranda e Guilherme Graciano, Out. 2014.



Fachada Frontal, Casarão Colonial Valdeci Pereira Maia.  
Fonte: Ana Paula Tavares Miranda e Guilherme Graciano, Set. 2014.

## 11. Histórico

Segundo relato de Manoel Francisco Alves, o edifício foi construído por Américo de Melo, por volta da década de 1940, para ser um armazém e residência para sua família. O Sr. Américo era dono de um curtume e sua esposa, D. Dara, professora. Sua família permaneceu no edifício por cerca de 15 anos, sendo vendido, após esse tempo, para Hilarino Dias de Oliveira, que transformou o prédio em uma pensão que passou a ter grande importância para o município. A pensão era ponto de encontro para realização de negócios, bate papo entre amigos, hospedagem e alimentação para visitantes e famílias da região que vinham fazer compras no núcleo urbano. Após o falecimento de Hilarino, seus herdeiros passaram a alugar o edifício para moradia e para atividades comerciais, até o edifício ser vendido novamente para Angrival Borges

*Alcides*

Davi, de quem o atual proprietário, o Sr. Valdeci Pereira Maia comprou a propriedade. Além de armazém e pensão, o casarão de estilo colonial ainda foi loja de artigos para casa, bazar e salão de baile.

**12. Uso Atual**      Residencial       Comercial       Industrial   
    Serviços       Institucional       Outros : misto

**13. Descrição**

O casarão está localizado em um terreno de esquina, com volumetria retangular e apenas um pavimento térreo. Sua técnica construtiva mescla a estrutura de madeira e o tijolo de adobe, com cobertura em treliças de madeira e telha cerâmica. É um edifício misto, com cômodos para armazéns, com acesso para a rua e a residência ao fundo. Atualmente, acessa-se o edifício pela fachada defronte a praça da Matriz, dois degraus acima do nível da calçada, por onde se adentra ao salão principal da loja. Desta, acessa-se ao fundo um outro cômodo, por onde se acessa a cozinha, ao fundo, e um corredor, à direita. Da cozinha, acessa- à área externa do casarão. Do corredor, acessa-se outros 2 cômodos, adjacentes à loja. Esse mesmo corredor se quebra em um pequeno "hall", e dá continuidade à distribuição dos quartos da residência, na área posterior do casarão: quatro quartos e um banheiro. O corredor finda com outro acesso à área externa da casa. As paredes são revestidas com pintura sem reboco, na cor branca. O foto original em tábuas de madeira persiste apenas no salão da loja, e está pintado na cor azul. Todos os outros cômodos não possuem forro nem laje, ficando a estrutura da cobertura, aparente. Todas as esquadrias, portas e janelas são em madeira, pintadas na cor azul e o piso em cimento queimado, em alguns cômodos, do tipo "vermelhão". Externamente, o casarão está pintado na cor branca, com esquadrias, portas, janelas e pilares pintados na cor azul. Característico do estilo colonial são todas as aberturas estarem dispostas na mesma altura, próximas umas as outras, formando uma composição rítmica das fachadas, típica dos casarões coloniais.

**14. Proteção Legal**

	<b>Proteção Legal</b>	<input type="checkbox"/> Registro de bem cultural de natureza imaterial <input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Regularização Urbana <input checked="" type="checkbox"/> Outro. Especificar: Inventário
	<b>Instância</b>	<input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal
	<b>Situação</b>	<input type="checkbox"/> Existente <input type="checkbox"/> Proposta
	<b>Tipo de Proteção</b>	<input type="checkbox"/> Isolado <input type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Nenhum
	<b>Inscrição</b>	

**15. Estado de Conservação**      Excelente       Bom       Regular       Péssimo

**16. Análise do Estado de Conservação**

Foram encontrados buracos e áreas sem revestimento na alvenaria, rachaduras e manchas de infiltração em alguns pontos do casarão. O forro original em tábua de madeira se encontra



estufado e com problemas de encaixe.

### 17. Fatores de Degradação

Considera-se a ação natural do tempo, a falta da devida manutenção dos elementos estruturais e revestimentos, assim como as reformas sem as devidas medidas de precaução feitas ao longo do tempo, como principais fatores de degradação do edifício.

### 18. Medidas de Conservação

Restauração do forro em tábua de madeira, e dos revestimentos em geral, principalmente das paredes com rachaduras, manchas e buracos. Tratamento para conservação da estrutura de madeira, das portas, janelas e esquadrias.

### 19. Intervenções

Pelo fato do edifício ter pertencido à várias famílias, e destinado à variados usos, não foi possível averiguar a totalidade de intervenções efetuadas ao longo do tempo. No entanto, percebe-se que foram retiradas algumas paredes que separavam os cômodos dos armazéns, e uma porta foi transformada em janela, na fachada principal. O piso e os forros também sofreram modificações, e não há como afirmar sua estrutura original. O casarão, ainda assim, parece conservar a maior parte da sua distribuição interna e materiais de construção.

### 20. Referências

- Entrevista com Valdeci Pereira Maia, em Out. 2012;
- Entrevista com Maria Ieda Marques Ramos, em Out. 2014.

### 21. Informações Complementares

<b>22. Ficha Técnica</b>	<p><b>Levantamento   Data:</b> Ana Paula Tavares Miranda e Guilherme Silva Graciano   Out. 2014</p> <p><b>Elaboração   Data:</b> Ana Paula Tavares Miranda   Out. 2014</p> <p><b>Revisão   Data:</b> Guilherme Silva Graciano   Out. 2014</p> <p><b>Fotografias   Data:</b> Ana Paula Tavares Miranda e Guilherme Silva Graciano   Out. 2014</p>
<b>23. Assinaturas</b>	<p>Ana Paula Tavares Miranda   CAU N°: 140818-6</p> <p><b>Ass:</b> </p> <p>Guilherme Silva Graciano   CAU N°: 149486-4</p> <p><b>Ass:</b> </p> <p><b>Ass.:</b> </p>